

## **Black Out: As Luzes Do Palco Se Apagam<sup>1</sup>**

Camila Aparecida de Queiroz FORTUNATO<sup>2</sup>

Camila Rodrigues BLASS<sup>3</sup>

Taylanne Ferreira DOMINGOS<sup>4</sup>

Thaline Cristina Ferreira FOZZATI<sup>5</sup>

André Cioli T. SANTORO<sup>6</sup>

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

### **RESUMO**

Este trabalho de graduação interdisciplinar nasceu da ideia de produzir uma grande reportagem sobre a dança paulistana com qualidade narrativa e estética. Desta forma, optou-se por relatar a vida e a carreira de bailarinos de quatro importantes companhias de dança em perfis construídos a partir das técnicas do jornalismo literário. Tendo em vista que este jornalismo não convencional permite a exploração da criatividade e universalidade, resolvemos fortalecer a mensagem simbólica da dança por meio de artifícios do design gráfico. O resultado é a coletânea de livros-reportagem intitulada “Black Out: histórias de bailarinos”.

**PALAVRAS-CHAVE:** dança paulistana; livro-reportagem; jornalismo literário; design gráfico.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este Trabalho nasceu do objetivo de contar histórias de bailarinos de importantes companhias de dança de São Paulo com qualidade narrativa e estética. “A dança é um meio de expressão e de comunicação complexo que envolve valores, portanto, a cultura. Um espetáculo de dança ou representação cênica deixa transparecer através de movimentos do corpo aspirações e satisfações sociais, culturais e estéticas” (SIQUEIRA, 2006, p. 72).

A dança paulista caracteriza-se por três estilos – o balé clássico, a dança moderna e a dança contemporânea. O balé clássico, originário da corte italiana renascentista, é o estilo mais tradicional. Seus passos são metódicos, disciplina é indispensável e, geralmente, é

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2014, na Categoria: Produção Transdisciplinar, Modalidade: Design Gráfico.

<sup>2</sup> Bacharel em Comunicação Social – Hab.: Jornalismo, email: camilaq.fortunato@gmail.com.

<sup>3</sup> Aluna líder e Bacharel em Comunicação Social – Hab.: Jornalismo, email: camilarblass@hotmail.com.

<sup>4</sup> Bacharel em Comunicação Social – Hab.: Jornalismo, email: taylanne\_ferreira@hotmail.com.

<sup>5</sup> Bacharel em Comunicação Social – Hab.: Jornalismo, email: tha.fozzati@gmail.com.

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UPM, email: andresantoro@mackenzie.com.br.

apresentado ao público através de histórias de repertório. “O balé é a arquitetura em forma de dança. É também o produto da fusão de outras artes (música, pintura e poesia) com a dança” (ACHCAR, 1998, p. 24).

No século 19, o movimento da dança, assim como as demais artes, sentiu a necessidade de romper com o modelo clássico, “se tornou um gênero híbrido, influenciado pelas novas construções estéticas: tornou-se balé moderno e, depois, contemporâneo”. Esses novos estilos herdaram a base do balé clássico, “mas as temáticas abordadas são diferentes, fugindo de narrativas e seguindo o caminho abstrato” (SIQUEIRA, 2006, p. 99).

A dança moderna apareceu com força no Brasil, principalmente em São Paulo, na década de 1970, como forma de expressão durante a ditadura militar.

O país vivia um período de repressão, cassação, tortura policial, desaparecimentos e as manifestações artísticas exerceram grandes contribuições para denúncias e críticas do sistema vigente. Neste momento São Paulo já havia passado pelo debate em torno da modernização, abrindo campo para uma série de experimentações artísticas e, na dança, oferecendo-se como berço para uma série de novas questões estéticas. Não é por acaso que o movimento da dança moderna concentra-se, sobretudo na capital paulista. (REIS, 2005, p. 3)

Nesse período, importantes companhias de dança com caráter de dança moderna e contemporânea surgiram na cidade de São Paulo, entre elas o Ballet Stagium (1971), criado por Márka Gidali e Décio Otero, e a Cisne Negro Cia. de Dança (1977), criada por Hulda Bittencourt. Além disso, o Corpo de Baile Municipal (1968) – hoje chamado de Balé da Cidade de São Paulo – rompeu com o perfil de balé clássico e passou a incluir coreografias modernas em seu repertório.

Outro projeto de dança importante para a formação cultural de São Paulo é a Associação de Ballet e Artes para Cegos Fernanda Bianchini. Surgida em 1995, essa entidade sem fins lucrativos é, segundo Fernanda Bianchini, fundadora da associação, o único grupo de balé de cegos do mundo.

Devido à relevância na memória cultural da capital paulista, estas quatro companhias de dança foram selecionadas para compor a grande reportagem intitulada “Black Out: histórias de bailarinos”. Este projeto baseia-se em uma coletânea composta por 4 livros-reportagens formados por perfis de bailarinos que fizeram parte da história da dança de São Paulo, com qualidade narrativa do jornalismo literário.

De acordo com Malanga, a dança cênica une três estilos de mensagem: “a música, o movimento e a visão colorida fragmentária” (1986, p. 49). Desta forma, o espetáculo como um todo – coreografia, figurino, música, cenário, etc. – é indispensável para o sistema

comunicacional, pois é um fator social plural em simbolismos. Buscamos explorar esta riqueza simbólica nos textos e no design gráfico do “Black Out: histórias de bailarinos”.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo principal do trabalho é compreender a realidade do cenário da dança de São Paulo e gerar reflexão. Desta forma, decidimos elaborar uma grande reportagem que ilustrasse a dança por meio de narrativas inspiradas nos bastidores das companhias mais importantes da cidade. Buscamos contar histórias – de vida e de carreira – de seus principais personagens, os bailarinos, explorando o universo simbólico da dança no design gráfico da obra.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A cidade de São Paulo tem uma “vida” cultural intensa. É onde se concentra a maior variedade e opções de espetáculos artísticos, inclusive de dança. O centro urbano se caracteriza pela tradição da dança contemporânea e moderna. Porém, observamos, por meio de pesquisas realizadas para este trabalho, que a quantidade de reportagens aprofundadas sobre este assunto, com preocupação escrita e visual, é baixa. Sendo assim, foi detectada a necessidade de produzir um produto de qualidade voltado a este tema.

Tendo em vista tal carência na produção jornalística, percebemos que o projeto “Black Out: histórias de bailarinos” seria relevante para a propagação do conhecimento sobre comunicação, dança e memória cultural de São Paulo. É importante destacar que o livro-reportagem é um instrumento de conhecimento, que presta serviço à sociedade. Como explica Edvaldo Pereira Lima:

Através dele, as faixas mais exigentes do grande público podem saborear a compreensão das realidades contemporânea, podem ser levadas a encontrar formas próprias e novas, de entendimento. Nesse espaço, a reportagem de profundidade em livro presta um grande serviço à sociedade. Transportando, para grandes audiências, o conhecimento avançado disponível em círculos fechados, e o faz com a melhor arma do jornalismo de profundidade, especialmente o literário, que é sua linguagem acessível, atraente, afinada ao propósito da divulgação. (LIMA, 2004, p.359).

Para Siqueira, “além da expressão da sociedade e da cultura, a dança cênica, é arte, portanto simbólica, e porta significações que transcendem o valor estético espetacular”

(2006, p. 5). A partir desta afirmação, percebemos que seria enriquecedor explorar os signos da dança de São Paulo não só nos textos escritos, mas também nos textos visuais. Desta forma, o design gráfico passou a ser um ponto de extrema importância para o “Black Out: histórias de bailarinos”.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O primeiro passo para a execução do trabalho foi a pesquisa – que, segundo Nilson Lage (2001), é a base do melhor jornalismo –, realizada por meio de livros, vídeos, espetáculos e visita a teatros, exposições e companhias de dança. Esta fase foi de extrema importância para a seleção das companhias e dos personagens, para a produção das reportagens e para o design gráfico do ‘Black Out: Histórias de Bailarinos’.

Após as pesquisas iniciais terem sido realizadas, partimos para a fase de apuração. Passamos a frequentar ensaios das companhias e a ter mais contato com os bailarinos. Por o trabalho se tratar de uma reportagem aprofundada, voltamos a apuração bastante para a imersão, buscando sempre a qualidade dos detalhes e seus simbolismos. Com isso, pudemos compreender a realidade de nossos personagens e do cenário da dança em São Paulo.

Os perfis foram produzidos com base no jornalismo literário, em que a qualidade estética da narrativa é extremamente importante. Por isso, buscamos, ao máximo, fazer o uso de quatro procedimentos textuais apontados por Tom Wolfe (2000): narrativa cena-a-cena, diálogo, ponto de vista em terceira pessoa e a descrição do status de vida.

Finalizadas as reportagens, demos andamento ao projeto gráfico do produto jornalístico. O ‘Black Out: Histórias de Bailarinos’ envolve a arte em seu conteúdo e no modo que a narrativa é desenvolvida. Sendo assim, chegamos à conclusão que os livros precisariam de tratamento estético em seu design gráfico para acompanhar a qualidade da obra. Pois, “com a arte da palavra, coexiste no jornalismo impresso a arte gráfica” (SILVA, 1947, p. 28).

Para a produção gráfica dos livros-reportagem, buscamos referências nos espetáculos, nos ensaios e em toda a fase de apuração. Fizemos com que a mensagem transmitida na parte gráfica tivesse total relação com os textos. Tendo em vista que a práxis do design gráfico “revela um duplo caráter: o de mediação de um texto verbal, associado à noção de transparência; e o de co-autoria, uma vez que as opções gráficas estabelecidas pela atividade trazem um sentido próprio que influi no leitor” (GRUSZYNSKI, 2008, p. 13).

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

‘Black Out: Histórias de Bailarinos’ é uma coletânea de livros-reportagens formados por perfis com características de jornalismo literário.

Decidimos utilizar “*Black Out*” como título do livro porque esta expressão é muito utilizada em espetáculos de dança. *Black out* representa o momento em que a luz do palco se apaga – durante ou depois das apresentações. A ideia é que o leitor possa enxergar o que não é possível ver quando as luzes se apagam. Ou seja, além do que é presenciado nas apresentações. Quem são essas pessoas que protagonizam os espetáculos? Quem são as pessoas por detrás das máscaras e fantasias?

Dividimos a peça em quatro livrinhos, tamanho *pocket*, e não em apenas um volume. Acompanhando os livros, há um livreto, que simboliza os programas de espetáculos de dança que são distribuídos antes das apresentações. O livreto contém uma apresentação das companhias e dos bailarinos-personagens.

Cada livro é separado em partes, que nomeamos de atos para fazer referência com espetáculos de dança:

### **Balé da Cidade de São Paulo**

1º ato - “Em Cena”: reservado para Raymundo Costa e Tutto Gomes, bailarinos que ainda trabalham na companhia;

2º ato - “Recomeço”: sobre bailarinos Esmeralda Penha Gazal e Milton Kennedy, que já deixaram a companhia e recomeçaram a carreira fora dos palcos..

### **Ballet Stagium**

Ato Único - “Reencontro”: perfil do casal de artistas Márrika Gidali e Décio Otero.

### **Cisne Negro Cia. de Dança**

1º Ato - “Nascimento”: perfil da Hulda Bittencourt, fundadora da companhia;

2º Ato - “Concretização”: perfis menores dos bailarinos jovens Stephanie Alvarenga, Morvan Teixeira e Amanda Soares; e das responsáveis pelos ensaios Dany Bittencourt e Patrícia Alquezar;

3º Ato - “Lembrança”: perfil do ex-bailarino da companhia Marco Aurélio Nunes.

### **Associação de Ballet e Artes para Cegos Fernanda Bianchini**

1º Ato - “Rotina”: perfis inspirados no dia a dia das bailarinas Geysa Pereira, Aldenice Moreira e Gisele Aparecida;

2º Ato- “Bastidor”: relatados os bastidores da viagem à Atibaia, em que o grupo fez uma apresentação empresarial.

## Design Gráfico

A cor preta foi utilizada como identidade visual do trabalho, pois simboliza o “*Black Out*” – o apagar das luzes. Por isso, a caixa onde os livros são inseridos e a capa do livreto são todas pretas, com apenas o título – cujo design representa o movimento do corpo dos bailarinos – em branco. A ideia é, também, que cause curiosidade no leitor para saber o que há dentro delas.

Cada livro tem uma ilustração lúdica referente à dança característica de cada companhia aplicada na capa. Deixamos as imagens com aspecto de pintura, para fazer referência a obras de arte. “O significado que o observador encontra na obra de arte vincula-se a uma série de fatores, entre os quais sua condição física e intelectual, além da própria mensagem contida no objeto” (SILVA, 1947, P. 25).



Imagem 1 – fotografia da caixa, 4 livros e livreto.

A ilustração da capa da Cisne Negro Cia. de Dança representa o famoso espetáculo da companhia, “O Quebra-Nozes”, com o casal de protagonistas Clara e o boneco quebra-nozes.

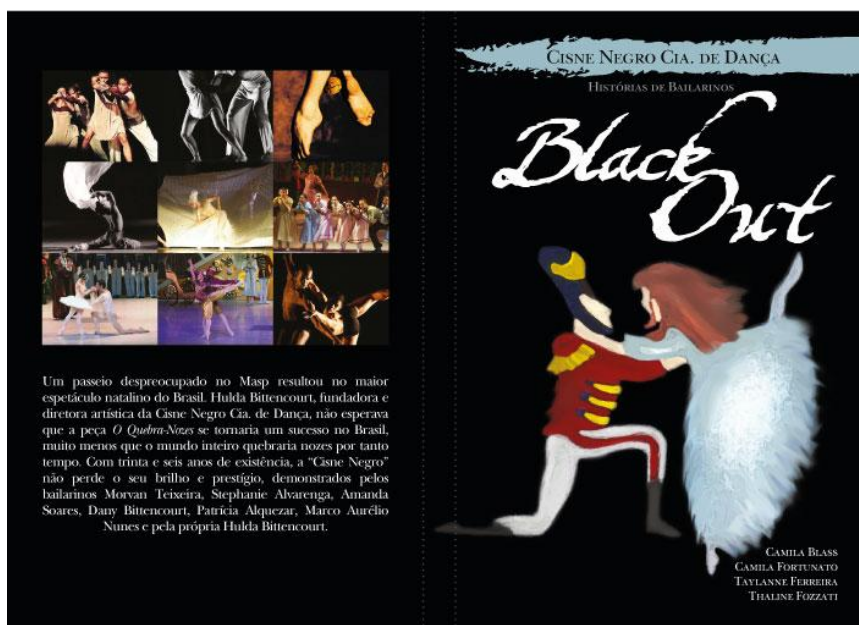


Imagem 2 – Design gráfico da capa e contracapa do livro do Cisne Negro Cia. de Dança.

A capa do livro do Balé da Cidade de São Paulo foi inspirada em uma fotografia da companhia com caráter de dança contemporânea, estilo mais utilizado nas coreografias.

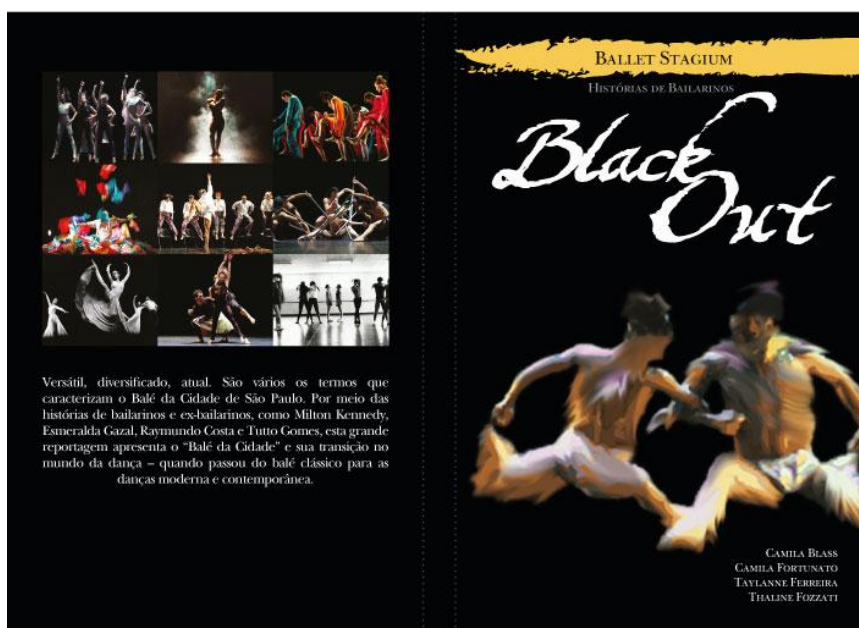


Imagem 3 – Design gráfico da capa e contracapa do livro do Balé da Cidade de São Paulo.

Para a Associação de Ballet e Artes para Cegos Fernanda Bianchini, escolhemos uma imagem de uma bailarina de balé clássico fazendo um coque – penteado tradicional na dança – o que representa a independência das bailarinas. As cores foram inspiradas no espetáculo "A Bela Adormecida", atualmente, o mais importante da associação.



Imagem 4 – Design gráfico da capa e contracapa do livro da Associação de Ballet e Artes para Cegos Fernanda Bianchini.

O Ballet Stagium aborda o discurso nacionalista em suas montagens coreográficas. Na capa do livro, utilizamos o quadro “Antropofagia”, da Tarsila do Amaral, como referência. A inspiração surgiu do espetáculo “A semana noventa@vinteadois”, em que a primeira cena inicia-se com um bailarino representando o quadro “Abaporu”, de Tarsila. Os dois quadros são parecidos, porém, “Antropofagia” é a imagem de dois indivíduos, que na capa do livro representam Márika Gidali e Décio Otero.

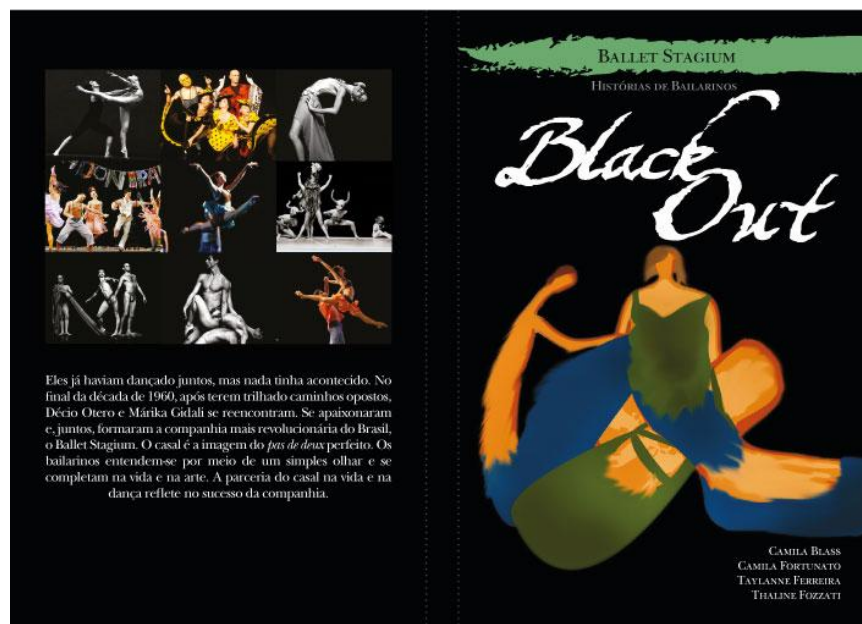


Imagem 5 – Design gráfico da capa e contracapa do livro do Ballet Stagium.



De acordo com Silva, “é na diagramação onde vai se concentrar todo o segredo do discurso gráfico, em que a tipologia mínima contida harmonicamente e padronizada, alia-se ao ritmo dado às mensagens” (1947, p. 13). Por os textos serem bastante ilustrativos – levando em consideração que o jornalismo literário é composto por descrição de cenas e personagens – optamos por deixar as páginas simples, de modo que o leitor usasse a imaginação durante a leitura sem ser influenciado por imagens.

Além da contracapa, apenas no final dos livros, na parte intitulada “Aplausos”, há fotografias. Colocamos fotos de espetáculos e, para isso, contamos com o acervo pessoal dos entrevistados e das companhias. No livro da Cisne Negro Cia. de Dança, bastante voltado para as salas de ensaio, usamos fotografias feitas por nós durante os bastidores. As fotos são em preto e branco para combinar com a mensagem de ‘Black out’.

A fonte utilizada nos textos do livro é *Times New Roman*. Optamos por usar letra serifada, porque, segundo Antonio Celso Collaro, as serifas – “aparos que algumas letras apresentam em suas formas” – deixam o texto mais leve e, por isso, proporciona ao leitor um inconsciente descanso visual e facilita a leitura contínua (2002, p. 17).

## 6 CONSIDERAÇÕES

O jornalismo literário é uma forma narrativa universal que permite o uso da criatividade em seu conteúdo e forma. Sendo assim, com o “Black Out: histórias de bailarinos”, retratamos a dança de um jeito que não fosse interessante apenas aos especialistas e leitores submersos nesse universo, mas para todos que tivessem interesse nesta arte e na memória cultural da Cidade de São Paulo.

O “Black Out: histórias de bailarinos” é uma grande metáfora da dança da cidade de São Paulo. Os livros simulam espetáculos formados por coreografias (os perfis), encenadas por bailarinos (os personagens), que se unem em um grande festival (a coletânea).

Na grande reportagem, exploramos tanto a arte da escrita quanto da imagem, usando os simbolismos presentes da dança e na vida dos bailarinos para transmitir a mensagem e, a partir da compreensão das autoras sobre o assunto, incentivar a reflexão.

Representamos a sensibilidade da dança no design gráfico da obra. A cor preta, identidade visual que simboliza ‘Black Out’, transmite a ideia que, embarcando na narrativa, o leitor ‘enxergará’ o que acontece nos bastidores da dança paulistana. As

ilustrações das capas dos livros formam um ‘feixe de luz’, que capta, sutilmente, a essência dos bailarinos e das companhias de dança e introduz o leitor à história.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHCAR, Dalal. **Balé: uma arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

COLLARO, Antonio.C. **Projeto Gráfico: Teoria e Prática da Diagramação**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2000. – (Coleção novas buscas em comunicação; v.20)

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo: Manole, 2004.

MALANGA, Eliana. **Comunicação e Balé**. São Paulo: Edima, 1985.

REIS, Daniela. Ballet Stagium e o Debate sobre a Dança Moderna Brasileira no Contexto Sóciopolítico da Década de 1970. **Revista de História e Estudos Sociais**, São Paulo, v.2, n.1, mar. 2005. Disponível em:  
<<http://www.revistafenix.pro.br/pdf2/Artigo%20Daniela%20Reis.pdf> > . Acesso em: 18 nov. 2012.

SILVA, Rafael S. **Diagramação: O Planejamento Visual Gráfico na Comunicação Impressa**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.

SIQUEIRA, Denise C. O. **Corpo, Comunicação e Cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. – (Coleção Educação Física e Esportes)

WOLFE, Tom. **El nuevo periodismo**. 8.ed. Barcelona: Anagrama, 2000.